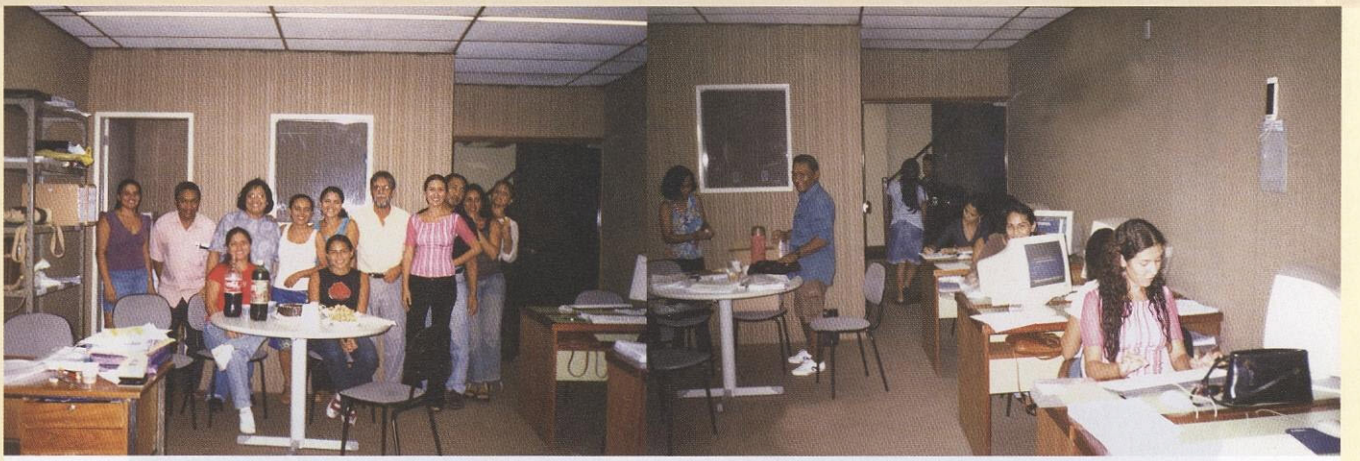
10. CONCLUSÃO

Área do rio Marau. Vista do rio.

Longe de pretender esgotar a gama de possibilidades de análise abertas a partir do levantamento e do processamento das informações para o Diagnóstico Sócio-Demográfico Participativo da População Sateré-Mawé, o relatório em pauta procura mostrar e analisar, com base nas informações levantadas nas terras indígenas e nas cidades onde vivem os Sateré-Mawé, algumas das mais relevantes características sócio-demográficas, culturais e econômicas desse povo.

Foram considerados, no decorrer do texto, aspectos da contextualização em que se deu a pesquisa, desde as discussões que antecederam a elaboração do projeto, passando pelas parcerias que se foram desenvolvendo no decorrer do processo, especialmente com as várias organizações indígenas sateré-mawé, até o desenvolvimento das condições que garantiram a plena participação da comunidade no decorrer das atividades de pesquisa. Partindo da enumeração dos principais objetivos do projeto, o relatório apresenta as áreas e localidades cobertas, o número de domicílios levantados e de moradores entrevistados, assim como a metodologia utilizada, a operacionalização das atividades de campo, o treinamento dos entrevistadores, o levantamento nas cidades e nas terras indígenas, a forma e a intensidade como se desenvolveu a participação das lideranças e da comunidade como um todo.

Relativamente à análise das informações levantadas, o relatório discute temas concernentes à vida do povo sateré-mawé. Assim, foram tratados os aspectos demográficos, com ênfase para a estrutura etária e por sexo, as migrações e a fecundidade; os casamentos, o registro civil e as práticas religiosas; as condições de saúde, sobretudo o atendimento à saúde e a saúde reprodutiva, com passagem pela percepção e conhecimento da AIDS; a educação, enfocando os principais aspectos do ensino fundamental e da prática da educação escolar indígena nas comunidades; o idioma, em que se eviden-



Manaus. Fundação Joaquim Nabuco. Equipes: pesquisa em campo e digitação

cia os esforços para o aprendizado da língua sateré-mawé nas áreas indígenas e os riscos de sua perda nas cidades; finalmente, são mostradas as características essenciais da atividade econômica dos moradores. Toda esse conjunto temático foi desenvolvido num contexto das relações entre gêneros e entre terra indígena e área urbana.

Muito há que se analisar com base nas informações levantadas, o que poderá ser feito a partir da revisão e da configuração definitiva da base de dados e do interesse de todos os atores dispostos a aprofundar os conhecimentos sobre o povo sateré-mawé. Evidentemente, caberá às lideranças indígenas, em primeiro lugar, traçar as grandes linhas de utilização do potencial de informação existente, mostrando aos investigadores e estudiosos, sejam eles indígenas ou não, aquilo que mais interessa aos Sateré-Mawé como instrumento de promoção do seu bem-estar.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, M. P. 2001. **O movimento indígena Sateré-Mawé do Rio Andirá**. (mimeo)

BRASIL, M.C., MOURA, H. A. de. Tendências da fecundidade no Estado do Amazonas. **Cadernos de Estudos Sociais**, Recife, vol. 17, nº 1, jun./jul., 2001. pg. 51-70.

CARVALHO, J. A. M. ***Fecundidade e mortalidade no Brasil – 1960/70***. Belo Horizonte, CEDEPLAR, 1978. (Relatório de Pesquisa).

EARLY, J.D. e PETERS, J.F., 1990. **The Population Dynamics of the Mucajai Yanomama**. Nova Iorque: Academic Press.

FLOWERS, N. M., 1994. *Crise e recuperação demográfica: os Xavante de Pimentel Barbosa, Mato Grosso.* In: Ricardo V. Santos e Carlos E. Coimbra Jr. (orgs.). **Saúde dos Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: Fiocruz. pp. 213-242.

GOMES, M. P., 2002. **O Índio na História: o povo Tenetehara em busca da liberdade**. Petrópolis: Editora Vozes, 1ª edição.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos demográficos. Disponível em www.ibge.gov.br/ link SIDRA. Acesso em 09/12/2003.

LARAIA, R. de B. 1986. **Tupi: Índios do Brasil Atual**. São Paulo: Editora da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP.

LORENZ, S. da S. 1992. **Sateré-Mawé: os filhos do guaraná**. São Paulo: Centro de Trabalho Indigenista.

PAGLIARO, H., 2002. **A Revolução Demográfica dos Povos Indígenas**: a experiência dos Kaiabi do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso (1970-1999). [Tese de doutorado apresentada na FSP da USP].

PAGLIARO, H.; MENDAÑA, L. G. S.; RODRIGUES, D. e BARUZZI, R. G., 2001. *Comportamento demográfico dos índios Waurá no final do século XX.* **Anais da XXIV General Population Conference**, IUSSP, Salvador, p. 1583-1594.

PAGLIARO, H., SANCHES, L.G., ROMÃO, R.A.L. e BARUZZI, R.G., 2003. Índios Juruna (Yudja): Comportamento demográfico e condições de saúde. Parque Indígena do Xingu (1970-1999). In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Resumos, p. 620, Brasília: ABRASCO.

SOUZA, L. G. de e SANTOS, R. V., 2001. *Perfil demográfico da população indígena Xavante de Sangradouro – Volta Grande, Mato Grosso (1993-1997), Brasil.* **Cadernos de Saúde Pública**, 17(2):355-366.

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Amazonas
Fundação Estadual de Política Indigenista do Amazonas
Secretaria de Educação do Estado do Amazonas
Fundação Joaquim Nabuco
Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

APOIO

UNICEF
Fundo de População das Nações Unidas